

O Novo Nazifacismo

Carlos Lucena
Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil
Endereço eletrônico: lucenabonsais@gmail.com

Lurdes Lucena
Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação, Minas Gerais, Brasil
Endereço eletrônico: lurdeslucenaprof@gmail.com

1396

Palavras-chave: Nazismo. Fascismo. Socialismo. República. Novo-Nazifascismo

INTRODUÇÃO

A sociedade capitalista passa por profundas transformações nas últimas décadas. O aumento da violência de gênero e a negação radical às concepções que visam a transformação da sociedade reacendem debates, contradições e conflitos sociais. Este processo material influenciou o desenvolvimento de uma pesquisa em nível de pós-doutoramento junto à Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, aos quais foram analisados os fundamentos do que denominamos como novo nazifascismo no final do século XX e início do século XXI.

METODOLOGIA

Um amplo levantamento bibliográfico foi realizado para o desenvolvimento do estudo em questão. O mesmo levou em consideração leituras sobre o nazismo alemão e os princípios do pensamento de Steve Bannon e como os mesmos se influenciaram no período histórico em que vivemos.

Realização:



Apoio:



RESULTADOS E DISCUSSÕES

O que percebemos foi que os princípios do nazismo alemão que levaram à criação do Nacional Socialismo, expresso pelos pressupostos do tradicionalismo, negação da existência de credos e classes sociais antagônicas e eliminação de diferenças de gênero são retomadas e ressignificadas. A criação do Institute The Element, voltado a formar militantes de extrema-direita no planeta, acaba por impor conflitos e disputas sociais voltados à eliminação de todas as diferenças sociais.

O seu objetivo é uma volta ao passado através da construção de uma sociedade de cunho teológico, cujas bases se encontram no Islamismo Sufi e a negação da ciência, do Iluminismo e do modernismo como ferramentas propulsoras da sociedade.

As severas crises cíclicas de cunho econômico, político e social são utilizadas como argumentos para cooptar frações de classe média que se viram atingidas em suas propensões do fetichismo da mercadoria, tendo como referência a crise imobiliária de 2008 nos Estados Unidos. O crescimento da pobreza e exclusão social funcionam como fermento para o desenvolvimento de estratégias que fomentam o ódio e a exclusão social, culpando a própria democracia e a República como responsáveis pela miséria de coletivos humanos.

CONCLUSÕES

O novo-nazifascismo representa a retomada dos princípios nazistas na segunda metade do século XXI, tendo como objetivo a formação de uma geração de seres humanos movidos por princípios ultraconservadores. Apesar da retórica da crítica ao socialismo, os seus reais objetivos visam a eliminação da República e a democracia liberal do século XIX.

O que está em jogo é a construção de uma sociedade ultraconservadora movida por princípios teológicos oriundos da idade média, centrada na negação do iluminismo, do modernismo e da ciência.

Realização:



Apoio:



REFERÊNCIAS

- ARENDDT, H. **Eichmann em Jerusalém**: Um relato sobre a banalidade do mal. 17ª reimpressão, São Paulo: Companhia das letras, 1999.
- BLOCH, E. Gedenkbuch für Else Bloch-von Stritzki. In: **Tendenz - Latenz - Utopie**. [S.l.: s.n.], 1978
- BRANDT, C. A.; MIALHE, J. L. A educação na Alemanha nazista e seu papel na modulação de ideias e comportamentos. In **Revista Hist. educ. anu.** vol.14, no.2, Ciudad autonoma de Buenos Aires. Dic. 2013. Fonte: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2313-92772013000200003 Acesso dia 01 de maio de 2018
- BUSNARDO, F. D. **Crise do subprime**: como a bolha imobiliária e o mercado financeiro derrubaram a economia americana em 2008, e os reflexos da crise para o Brasil. Araraquara: Unesp, 2012
- ECO, H. **Fascismo Eterno**. Tradução: Eliana Aguiar. 1ª Ed. Rio de Janeiro, Ed. Record, 2018.
- ELIAS, N. **O processo civilizador**. Tradução Ruy Jungman. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed, 1994. p. 23-24.
- HITLER, A. **Minha luta**: Mein Kampf. São Paulo: Editora Moraes, 1983.
- HITLER, A. **Protocolos dos Sábios de Sião**. Tradução Gustavo Barroso. SP: Editora Revisão, 1989.
- IANNI, O. Neoliberalismo e nazi-fascismo. In **Revista Crítica Marxista**. São Paulo: Xamã, nº 7., 1998 pp. 112-120.
- LUCENA, C. **Hayek, liberalismo e formação humana**. Campinas: Alínea, 2011
- LUCENA, C. **Seis de Julho**: a greve dos petroleiros de 1983. Uberlândia: Navegando Publicações, 2023. Disponível em <https://www.editoranavegando.com/movimentos-sociais-e-educacao> Acesso em: 10 out. 2023.
- LUCENA, C.; LUCENA L.; FRANÇA, R. L. de. Da crítica emancipatória ao neocriticismo conservador – a escola sem partido. In: Batista, Eraldo Leme; Orso, Paulino José; Lucena, Carlos (Orgs.). **Escola sem partido ou a escola da mordaza e do partido único a serviço do capital**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2019. Disponível em: https://www.editoranavegando.com/_files/ugd/35e7c6_d8896227fb2d4b739df2f118829486b9.pdf Acesso em 10 out. 2023.

Realização:



Apoio:



MANDEL, E. **Introdução:** A Teoria do Fascismo Segundo Leão Trotski, 1974. Fonte: <https://www.marxists.org/portugues/mandel/1974/mes/fascismo.htm>. Acesso em 23 set. 2023

MARCUSE, H. **Cultura e sociedade.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

MARX, K. **O Capital:** crítica da economia política. Livro 1º, Volume I, tradução Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. - 2. ed - São Paulo: Ed. Nova Cultural, 1985.

MARX, K. **O Capital:** crítica da economia política. Livro 1º, Volume II, tradução Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. - 3. ed. - São Paulo: Ed. Nova Cultural, 1988.

MARX, K. **O Capital:** crítica da economia política. Livro 2º, Volume III, tradução Reginaldo Sant' Anna - 3. ed. - São Paulo: Ed. Nova Cultural, 1984.

MARX, K. **O Capital:** crítica da economia política. Livro 3º, Volume VI, tradução Reginaldo Sant' Anna - 3. ed. - São Paulo: Ed. Nova Cultural, 1984.

MAZZUCHELLI, F. **A contradição em processo:** o capitalismo e suas crises. Unicamp: Instituto de Economia, 2004.

MÉSZÁROS, I. **Para além do capital.** Trad. Paulo Cezar Castanheira e Sérgio Lessa. SP: Boitempo Editorial, 2002.

MÉSZÁROS, I. **Produção destrutiva e Estado capitalista.** SP: Ensaio, 1996.

TEITELBAUM, B. R. **Guerra pela Eternidade:** retorno do tradicionalismo e a ascensão da direita populista. Campinas; Ed. Unicamp, 2020.

TROTSKY, L. **A luta contra o fascismo:** revolução e contrarrevolução. Trad. Mário Pedrosa e Rafael Pardial. SP: Sundermann, 2019.

Realização:



Apoio:

